André Pomponet

Crônica da Quarta-Feira de Cinzas feirense

André Pomponet - 06 de março de 2019 | 19h 33

Contrariando algumas expectativas, a Quarta-Feira de Cinzas foi muito tranquila na Feira de Santana. No início da manhã o movimento se limitou à afluência dos católicos para as missas que marcaram o começo da Quaresma. O tema da Campanha da Fraternidade, como sempre, não podia ser mais oportuno: as Políticas Públicas. Cabível em qualquer época, mas sobretudo agora, quando o Estado brasileiro aderna sob uma das maiores crises gerenciais de sua História.

Pelas ruas da Feira de Santana havia uma quietude pouco comum. As clínicas permaneceram vazias; as repartições municipais exibiam avisos orientando sobre o funcionamento a partir das 13 horas; pelas lojas, escassos clientes para os comerciários que trabalharam, já que parte do comércio também não funcionou pela manhã.

Ali na Bernardino Bahia faltou a lufa-lufa habitual dos feirantes: muitos compareceram para oferecer seus produtos, mas diversas barracas não funcionaram; pelos becos no entorno do Mercado de Arte alguns proseavam pelas mesas, mas a demanda por refeições também foi mais escassa. Havia quem somente fumasse e saboreasse um café.

Até na Sales Barbosa o trânsito foi fluido: as aglomerações e o empurra-empurra habituais cederam lugar a uma pasmaceira que lembra a antiga via de décadas atrás, silenciosa, com raros passantes. Agitadas só as vozes dos que anunciavam produtos para quem circulava, despreocupado.

Peixe

O cheiro do peixe cozido – indispensável na dieta do católico nessa data – lá por volta do meio-dia atraía transeuntes, houve quem se abancasse para comer pelas barracas que servem refeições. Ventiladores ligados nos boxes que exibem roupas multicoloridas sinalizavam para o ar abafado logo no início da tarde. Quem não tinha o que fazer conversava, tranquilo, aguardando movimento.

Imensas nuvens encardidas, plúmbeas, ocuparam o céu no início da manhã. Caiu até uma garoa muito suave pela Maria Quitéria, que durou um fugaz par de minutos. Mas, depois, o vento dissipou as nuvens e um azul de quase-outono prevaleceu.

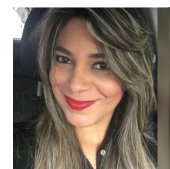
À tarde a grande novidade foi um sol menos ardente, mais cálido, quase caricioso; e um vento úmido, fresco, coisa rara nesses meses de verão abrasador. É o prenúncio do outono? As águas de março que fecham o verão ainda não se precipitaram, pelo menos não na intensidade que o sertanejo anseia. Mas já se pressente a nova estação no ar.

CHARGE DA SEMANA

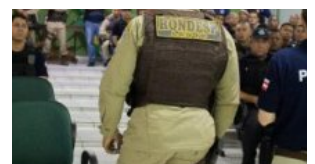
COLUNISTAS

César Oliveira
Aposentadoria pelo tet administrativo mais co desde a volta da demo
Crítica não pode ter du

André Pomponet
Bahia de Feira despont Fluminense decai
Faces do aquecimento Feira

Valdomiro Silva
Os adversários de Flum Bahia de Feira na Série Brasileirão 2019
Flu e Bahia de Feira, ar três jogos sem vencer, clássico decisivo pela frente

Emanuela Sampaio
Dra Daniela Moura radi felicidade
Modelo Caroll Alonso d nova

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Feira de Santana registra seis meses de em mortes violentas

Enfim, a luz mais colorida, o sol mais amistoso, o vento que soprou à tarde, resgatando lembranças de uma Feira que teima em sobreviver na memória, já são presságios da próxima estação, que se retarda por apenas mais 15 dias. Infelizmente, é querer demais que a Quaresma e o outono diluam o metafórico ar empestado que estacionou sobre o País...

2 Queda de avião na Etiópia deixa 157 mo segundo a companhia aérea

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

Bahia de Feira desponta e Fluminense decai

Faces do aquecimento global na Feira

Agenda econômica vai atropelar pauta de costumes?

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense